

Pobreza reduz valor do lobolo no Sudão do Sul

Notícias, Internacional, 28.09.2016, 29.851, 28

UM tribunal tradicional do Sudão do Sul reduziu o número de vacas que os varões refugiados na sede da ONU na capital Juba devem pagar no lobolo, devido à sua precária situação económica.

"Decidimos que o mínimo de dote (valor do lobolo) para se casar dentro dos centros de protecção da ONU em Juba é 15 vacas", explicou à EFE um líder da tribo Nuer, Thomas Woul Patheng, quando anteriormente o habitual era uma centena.

Os refugiados também podem oferecer como valor de lobolo o equivalente em dinheiro a 15 vacas, ou seja, cerca de 30.000 libras sudanesas (cerca de 30 mil meticais),

acrescentou Patheng, que dirige um dos tribunais tradicionais, que têm a responsabilidade de dirimir questões relativas a casamentos e disputas familiares dentro dos clãs.

Tradicionalmente, os varões Nuer, como outras tribos do país, casam-se mediante o pagamento de um lobolo, que pode ultrapassar as 100 vacas, mas a pobreza causada pelo conflito impossibilita pagamentos desta natureza.

A posse e a criação de gado é para as tribos do Sudão do Sul mais importante do que o dinheiro, já que do número de bovinos depende o prestígio social, riqueza e até a possibilidade de contrair matrimónio.

Cerca de 30 mil civis, a maioria pertencentes à tribo Nuer, estão refugiados na sede da missão da ONU em Juba, devido aos combates na capital e à violência étnica.

A guerra civil rebentou em Dezembro de 2013, depois do Presidente sul-sudanês, Salva Kiir, de etnia Dinka, ter denunciado uma tentativa de golpe de Estado por parte do vice-Presidente, Riek Machar, de etnia Nuer.

O conflito provocou milhares de mortes e dois milhões de deslocados, marcando este Estado jovem que se tornou independente do Sudão em 2011 na sequência de um referendo, depois de uma longa luta armada. - LUSA

